



Breve viagem histórica: Educação, Cidadania e prevenção da violência de género em Portugal

SEMINÁRIO INTERNACIONAL GÊNEROS E INTERDISCIPLINARIDADES A PRÁTICA DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

Autoras: **Maria José Magalhães**, Margarida Felgueiras, Raquel Rodrigues, Ana Beires e Camila Iglesias

Brasília, 28 de setembro de 2020



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia



U PORTO FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE DO PORTO



cieg CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DE GÊNERO

1

Breve viagem histórica



Breve viagem histórica

Às mulheres das classes trabalhadoras estava reservado:

- ❖ **CAMPESINADO** - dependência do senhor e do marido;
- ❖ **“CRIADA”** - sujeição/escravidão;
- ❖ Algumas manufaturas em Lisboa



Breve viagem histórica

- ❖ **Educação** - a grande e consensual reivindicação feminista do início do séc XX (para além do voto);
- ❖ **Educação universal** como ferramenta para aceder ao trabalho pago e autónomo – emancipação;
- ❖ O regime de **coeducação** não era consensual, entre as feministas.
- ❖ Coeducação estabelecida em 1918;
- ❖ A ditadura, em 1926 (reforçada com o Estado “Novo”, em 1933), elegeu a proibição da coeducação como a 1ª medida - **eliminar a educação republicana** constitui, durante vários anos o grande **objetivo do regime fascista**.



Breve viagem histórica

- ❖ Coeducação foi reestabelecida em 1970;
- ❖ **25 de Abril** - a revolução também na educação;
- ❖ A ligação entre educação e o trabalho - na indústria e no campo;
- ❖ **O ensino unificado** - anulação da separação entre via para a universidade e Escolas Comercial (serviços) e Industrial (operários especializados);
- ❖ Campanhas de alfabetização;
- ❖ Educação de adultos/as.



Breve viagem histórica

- ❖ Dificuldade de uma **análise interseccional**;
- ❖ Os dados do INE são por uma escala de **estratificação social** (Sérgio Grácio fez a transposição para classe social para as décadas entre 1950 e 1970);
- ❖ Não há recolha de dados de pessoas racializadas.
- ❖ Atualmente, não é permitido perguntar, nas escolas, nem a auto-atribuição de classe social nem de racialização (Constituição da República Portuguesa);
- ❖ Os dados aqui apresentados são **diferenciados apenas pelo sexo**.



FEMINISMO E SETORIALIDADES

- ❖ As pesquisas feministas têm sido setoriais;
- ❖ Há um discurso cada vez mais em torno da abordagem da interseccionalidade, mas que raramente se traduz em pesquisas empíricas;
- ❖ Dificuldade da abordagem integrada;
- ❖ Para compreender a situação das mulheres é necessário ultrapassar a abordagem setorial;
- É IMPORTANTE UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL EM AMPLO ASPETO.

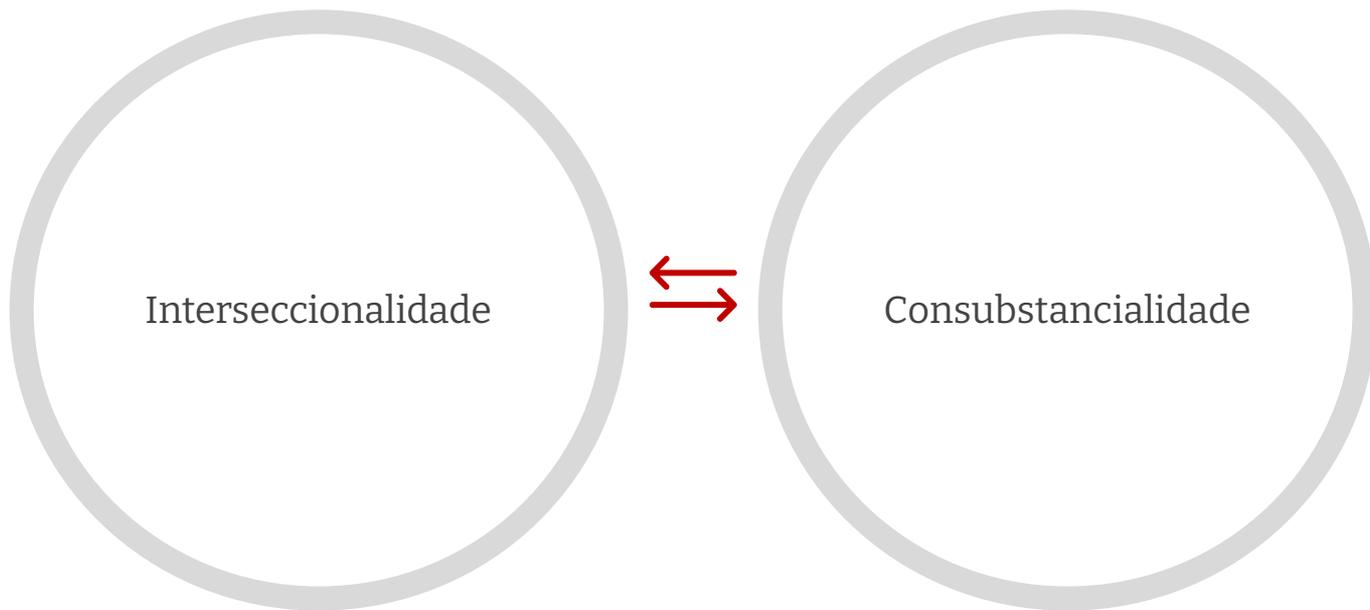


A análise interseccional faz-se por via do reconhecimento da pluralidade dos processos que condicionam a discriminação, sendo o género apenas um desses processos

Neves, Sofia (2012, p. 02). Investigação Feminista Qualitativa e Histórias de Vida: A libertação das vozes pelas narrativas biográficas. In Magalhães, Maria José, Cruz, Angélica, & Nunes, Rosa, *Pelo Fio se vai à Meada*. Lisboa: Ela por Ela.



Multiplicidade|Interdependências das relações





Interseccionalidade e Consustancialidade

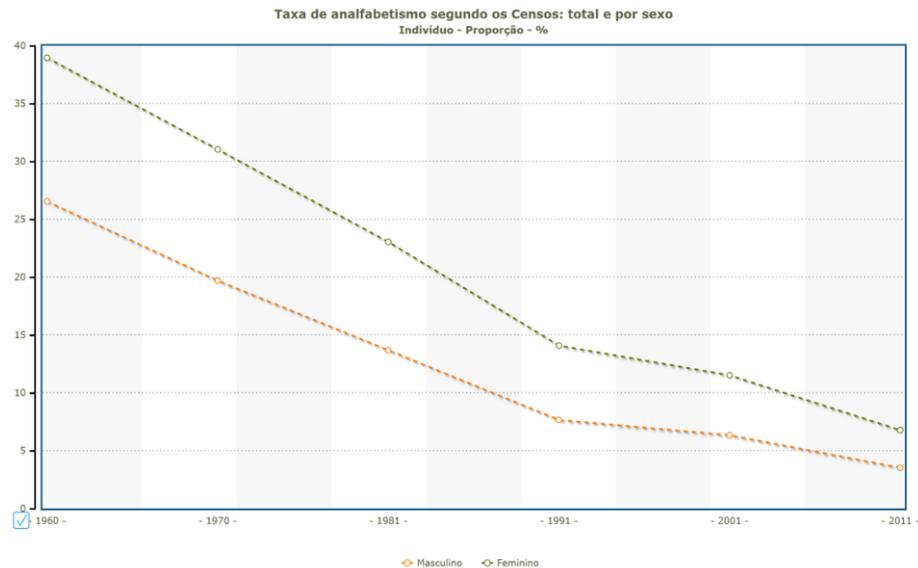
- ❖ Para uma análise interseccional com base na consustancialidade, é necessário recorrer a estudos e análises mais globais sobre a estrutura social, a enquadramentos teórico-empíricos da realidade nos diferentes momentos históricos e a teorias de mediação (Ferrarotti 1982).
- ❖ Não vemos a interseccionalidade como um procedimento metodológico, antes como uma base para o entendimento das relações e tensões no sistema capitalista, patriarcal e de base colonial (colonialidade).



Educação formal enquanto manifestação do privilégio masculino

Analfabetismo

A linha de tendência evidencia as diferenças entre homens e mulheres e, em certa medida, parece caminhar na sequência dos desenvolvimentos históricos e das conquistas no âmbito dos direitos das mulheres em Portugal. Mas ainda há um longo caminho a percorrer **pela igualdade**.



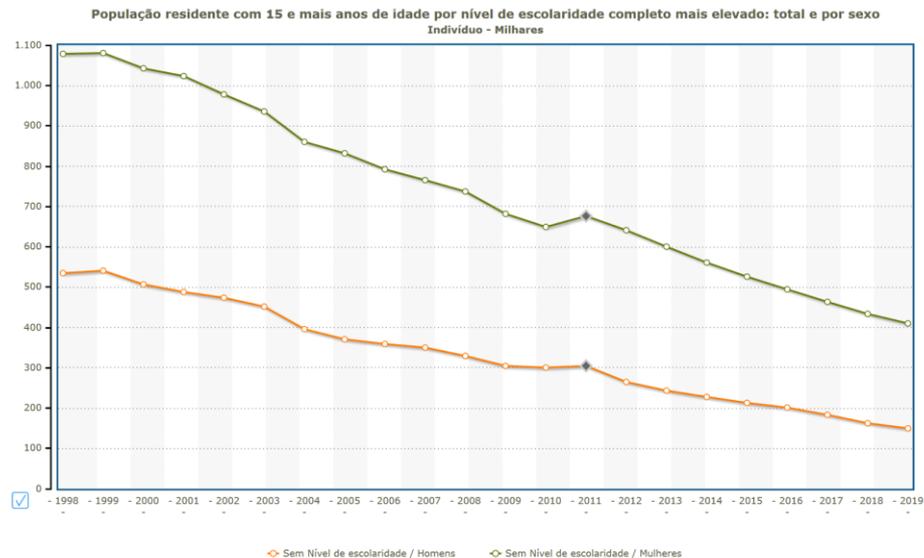
Fonte: <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico/5813947>



Educação formal enquanto manifestação do privilégio masculino

Sem escolaridade

O gráfico analisa dados de um indicador denominado “nível de escolaridade”. Seleccionamos para este gráfico o grau de classificação “sem escolaridade”.



Fonte: <https://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico/5813946>



Desigualdades traduzidas em violência

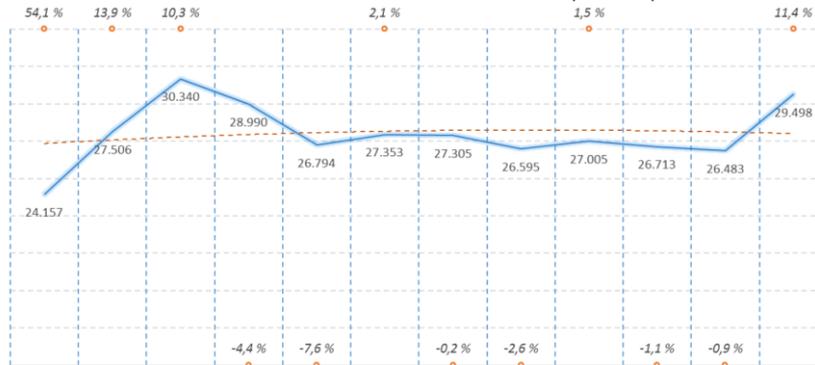
Violência no namoro

RAPARIGAS		RAPAZES
22%	Violência no namoro	16%
19%	Perseguição	15%
15%	Controlo	11%
9%	Violência através das redes sociais	9%
9%	Violência Intima	6%
6%	Violência Física	6%

As raparigas continuam a sofrer mais violência do que os rapazes.

Fonte: Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro Disponível em: <https://www.cig.gov.pt/2020/02/divulgados-dados-do-estudo-nacional-violencia-no-namoro-2020/>

Violência doméstica (RASI)



DADOS RELATIVOS A VÍTIMAS²⁰

Sexo das vítimas	Ano 2018	Ano 2019
Mulher	25.217 (78,6%)	29.078 (76,1%)
Homem	6.850 (21,4%)	9.143 (23,9%)
Total	32.067	38.221

Sexo dos/as denunciados/as	Ano 2018	Ano 2019
Mulher	5.116 (16,5%)	6.616 (18,4%)
Homem	25.947 (83,5%)	29.295 (81,6%)
Total	31.063	35.911

Fonte: RASI, 2019. Disponível em <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=19cab8c-e3f1-4cb2-a491-a10c8a3e4bf0>



Violência letal contra as Mulheres: Femicídio | Feminicídio

Dados do Observatório das Mulheres Assassinadas

MESES	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL MÊS
Janeiro	3	2	4	0	1	3	3	0	1	1	4	4	5	2	5	7	45
Fevereiro	4	3	1	2	2	1	0	2	5	1	4	1	5	1	0	3	35
Março	2	1	0	2	2	3	2	1	7	9	4	4	1	2	4	1	45
Abril	4	5	3	2	7	1	2	1	1	1	3	4	1	3	4	2	44
Maiο	3	3	7	3	5	2	3	3	3	3	5	1	2	2	0	3	48
Junho	4	1	1	1	3	2	5	3	3	5	4	3	0	0	5	2	42
Julho	1	5	1	5	10	3	8	1	2	4	5	3	0	2	1	2	53
Agosto	8	4	5	0	3	0	4	5	5	3	2	2	6	2	4	3	56
Setembro	4	4	7	4	4	2	6	5	7	1	1	3	2	0	1	2	53
Outubro	4	3	3	1	3	4	6	1	2	5	4	2	0	1	3	3	45
Novembro	0	3	2	1	4	6	3	3	1	2	7	1	0	3	0	1	37
Dezembro	3	0	2	1	2	2	2	2	5	3	2	2	0	2	1	2	31
TOTAL ANO	40	34	36	22	46	29	44	27	42	38	45	30	22	20	28	31	534

Fonte: OMA, 2019. Disponível em <https://www.portugal.gov.pt/http://www.umarfeminismos.org/index.php/observatorio-de-mulheres-assassinadas/dados-2019>

2

Educação, Cidadania e prevenção da violência de género em Portugal



Educação para a cidadania

- ❖ Importância da disciplina de **Cidadania**;
- ❖ A agenda política dos partidos de direita que a querem retirar do currículo;
- ❖ A supressão da disciplina reforça a **violência estrutural**;
- ❖ A existência da Cidadania como ferramenta de inclusão, de integração e de prevenção da violência e como ferramenta também para o combate à violência estrutural e à violência simbólica;
- ❖ A escola (e a disciplina de Cidadania) enquanto uma possível resposta para as situações vivenciadas pelas crianças (violência doméstica, violência no namoro, etc.) e que as impactam negativamente, não só na saúde, como no rendimento escolar.



O papel estratégico das parcerias para a prevenção

- ❖ Papel importante das parcerias com instituições e organizações especializadas, e profissionais especializadas/os, não no sentido de substituir os/as docentes, mas para fazer o trabalho de escuta ativa e de sentido emancipatório. E este papel colide em certa medida com o papel mais normativo desempenhados por professores e professoras na escola;





Ações efetivas para a promoção da igualdade e prevenção da violência

ENEC

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

“A presença mais acentuada da cidadania na educação configura, assim, a intenção de assegurar «um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional”

Fonte: <https://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>



Ações efetivas para a promoção da igualdade e prevenção da violência

ENIND

Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação.

“(…) tendo em vista a eliminação de todos os obstáculos estruturais à igualdade entre mulheres e homens, no território nacional e no plano da cooperação para o desenvolvimento. A eliminação dos estereótipos é assumida como preocupação central da ENIND (...). Os estereótipos de género estão na origem das discriminações em razão do sexo diretas e indiretas que impedem a igualdade substantiva entre mulheres e homens, reforçando e perpetuando modelos de discriminação históricos e estruturais”

Fonte: https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/07/Resol_Cons_-Ministros_61_2018.pdf



PREVENÇÃO NAS ESCOLAS **O Projeto BO(U)NDS**

Compreender e avaliar o que funciona na prevenção primária da violência de género, assim como os seus efeitos a longo prazo na vida dos/as jovens que integram e participam em programas de prevenção primária.

- Comparabilidade hermenêutica entre Portugal, Alemanha, Reino Unido, Grécia e Brasil.



BO(U)NDS - Laços, Limites e Violência:
Estudo Longitudinal de Programas de
Prevenção da Violência de Género em
Contexto Escolar



Reflexões Finais

- ❖ Agenda da extrema direita elege a educação como guerra e a Educação para a Cidadania como uma das suas principais batalhas;
- ❖ As classes dominantes têm tentado instrumentalizar a escola pública em Portugal;
- ❖ Hoje, é a Educação para a Cidadania e a tentativa de fazer recuar os ganhos em termos da igualdade de género na educação formal para, claro, fazer recuar nas outras dimensões sociais;
- ❖ Tal como em décadas anteriores, a educação é uma arena de **luta**;
- ❖ E pode ser também uma ferramenta para a promoção dos **direitos humanos!**



Obrigada!

bounds@fpce.up.pt

